

## QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS VIVENDO COM HIV: DETERMINANTES E DESAFIOS

Amanda Ellen Costa da Silva <sup>1</sup>  
Rafaella Moura de Freitas <sup>2</sup>  
Renata Rabelo Pereira <sup>3</sup>  
Felicia Augusta de Lima Vila Nova <sup>4</sup>  
Gleide Delfino de Medeiros Oliveira <sup>5</sup>  
Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt <sup>6</sup>

### RESUMO

Qualidade de vida pode ser definida como a forma da pessoa enxergar sua posição na vida, considerando cultura, valores, metas, expectativas, padrões e preocupações. A qualidade de vida em pessoas vivendo com HIV resulta de múltiplos fatores, como adesão ao tratamento, adaptações à infecção, faixa etária e percepção desse indivíduo na sociedade. Estudos demonstram que longos anos de convivência com o HIV possuem influência positiva na qualidade de vida de idosos, uma vez que há melhor adaptação às mudanças que esse agravo provoca, porém ainda há muitos desafios. Objetiva-se identificar produções científicas acerca da qualidade de vida de idosos vivendo com HIV e investigar determinantes e desafios da qualidade de vida desses idosos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE cuja questão norteadora foi “Quais os determinantes e desafios da qualidade de vida de idosos vivendo com HIV?”. Utilizaram-se descritores em Ciências da Saúde (DECS/MeSH) “IDOSOS”, “HIV” e “QUALIDADE DE VIDA”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis integralmente publicados, no Brasil, entre 2018 e 2023 em língua portuguesa. Excluíram-se artigos de revisão e dissertação e que não apresentavam relação com o objeto de estudo. Identificaram-se 12 estudos. Resultados apontam que avanços científicos e educação em saúde influenciaram na melhoria significativa na qualidade de vida de idosos vivendo com HIV. Como determinantes de qualidade de vida, destacam-se a adesão à terapia antirretroviral, redes de apoio e percepção social e pessoal da doença. Como desafios, evidenciam-se discriminação e isolamento, sentimento de medo, culpa e efeitos adversos da terapia antirretroviral. A vulnerabilidade ao HIV tornou-se condicionada a comportamentos de risco em diferentes grupos populacionais. Pessoas que estão envelhecendo com HIV devem enfrentar os desafios da invisibilidade da sexualidade na velhice, discriminação e preconceito que se relacionam à manutenção da sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, Idosos, HIV, Sobreviventes de longo prazo ao HIV.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [amanda.costa@academico.ufpb.br](mailto:amanda.costa@academico.ufpb.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [rafaella.moura@academico.ufpb.br](mailto:rafaella.moura@academico.ufpb.br);

<sup>3</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [01.rabelo@gmail.com](mailto:01.rabelo@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [felicia\\_augusta@hotmail.com](mailto:felicia_augusta@hotmail.com);

<sup>5</sup> Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [gleidelfino@hotmail.com](mailto:gleidelfino@hotmail.com);

<sup>6</sup> Professora Orientadora: Pós-Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Bolsista FAPESQ/PB, [greicykel@gmail.com](mailto:greicykel@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a qualidade de vida como a percepção que um indivíduo tem de seu lugar na existência, no contexto da cultura e do sistema. É um conceito multifatorial que sofre influência da saúde física e psicológica, do nível de independência, das condições de vida e das relações sociais do indivíduo. Além disso, as definições do conceito de qualidade de vida estão intimamente ligadas às diferentes necessidades do homem, sejam elas biológicas, psicossociais, econômicas, dentre tantas outras. (WHO, 1994; Ruidiaz-Gómez; Cacante-Caballero, 2021)

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) impacta nos dias de hoje a vida de aproximadamente 40.4 milhões de pessoas no mundo. Trata-se de um vírus que tem como alvo o sistema imunológico dos indivíduos afetados. Ainda considerada uma doença sem cura, a infecção caracteriza-se como uma doença crônica, que possui prevenção e tratamento eficazes. Contudo, as dificuldades impostas pela doença e seu manejo, aliados ao preconceito e a estigmatização, trazem riscos para a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV. (WHO, 2023; MARQUES et al, 2020)

Uma das vias de transmissão da infecção por HIV é através da relação sexual, o que retira a população idosa (60 anos ou mais) de dentro das populações-chaves da doença, pois é um grupo que possui uma grande invisibilidade e tabu no que diz respeito à sexualidade. Isso justifica a dificuldade de encontrar estudos e dados estatísticos relacionados às pessoas idosas que vivem com a doença. Com o crescente envelhecimento da população e o aumento da autonomia dos idosos, a taxa de casos de HIV nessa faixa etária tem aumentado. E assim como em outras populações, o diagnóstico, o manejo da doença e os impactos multifatoriais envolvidos trazem alterações na qualidade de vida das pessoas idosas que vivem com HIV. (UNAIDS, 2023; SILVA et al, 2021; AGUIAR et al, 2020)

Nessa população específica, a doença possui uma importância epidemiológica significativa, devido às altas taxas de incidência, prevalência e mortalidade. Além do panorama epidemiológico, diversos fatores relacionados à doença causam impactos na qualidade de vida dos idosos, principalmente aqueles relacionados às mudanças em suas identidades, experiências e relações. Portanto, entender e avaliar os efeitos na qualidade de vida provocados pela doença nesse grupo de pessoas são elementos essenciais para lidar de maneira eficaz com essa enfermidade. (NOGUEIRA et al, 2021)

Tendo em vista o impacto que o diagnóstico e manejo do HIV acarreta na qualidade de vida dos indivíduos idosos que vivem com a doença e a importância da identificação dos

fatores determinantes para a qualidade de vida desses idosos, foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o objetivo geral de identificar produções científicas acerca da qualidade de vida de idosos vivendo com HIV, e com o objetivo específico de investigar determinantes e desafios para a qualidade de vida desses idosos

## **METODOLOGIA**

Assim, realizou-se um estudo do tipo revisão integrativa da literatura (RIL). A RIL é um método de pesquisa que observa a literatura empírica e teórica, a fim de fornecer uma abordagem abrangente do fenômeno de interesse a ser estudado, permitindo analisar o conhecimento construído em pesquisas anteriores sobre o tema e possibilitando a síntese de vários estudos publicados, gerando novos conhecimentos pautados em resultados de estudos anteriores. (POLIT; BECK, 2015)

Dessa forma, foram adotadas as seguintes etapas para a construção do estudo: 1) identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) escolha dos descritores para a realização da busca na literatura; 4) coleta nas bases de dados; 5) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados; 6) síntese do conhecimento. (POLIT; BECK, 2015)

Para a elaboração da questão norteadora, utilizou-se da estratégia PICO, acrônimo para a realização de pesquisas não-clínicas que propõe a observação de três fatores: (P) População, (I) Interesse, (Co) Contexto. A população diz respeito ao grupo a ser observado no estudo, o fenômeno de interesse indica o que deve ser observado na pesquisa e o contexto representa o que é esperado ao final da revisão, indicando que áreas serão selecionadas como uma estratégia de busca de possíveis estudos que se adequam aos objetivos da pesquisa. Sendo assim, foi estabelecido (POLIT; BECK, 2015):

- P)** População - Pesquisas disponíveis sobre de idosos vivendo com HIV;
- I)** Interesse - Estudos que abordam os determinantes e desafios para a qualidade de vida de idosos vivendo com HIV;
- Co)** Contexto - Caracterizar quais determinantes e desafios afetam a qualidade de vida de idosos vivendo com HIV.

A partir disso, a questão norteadora do estudo foi definida como: “Quais os determinantes e desafios da qualidade de vida de idosos vivendo com HIV?”. Para a seleção do material de estudo, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos

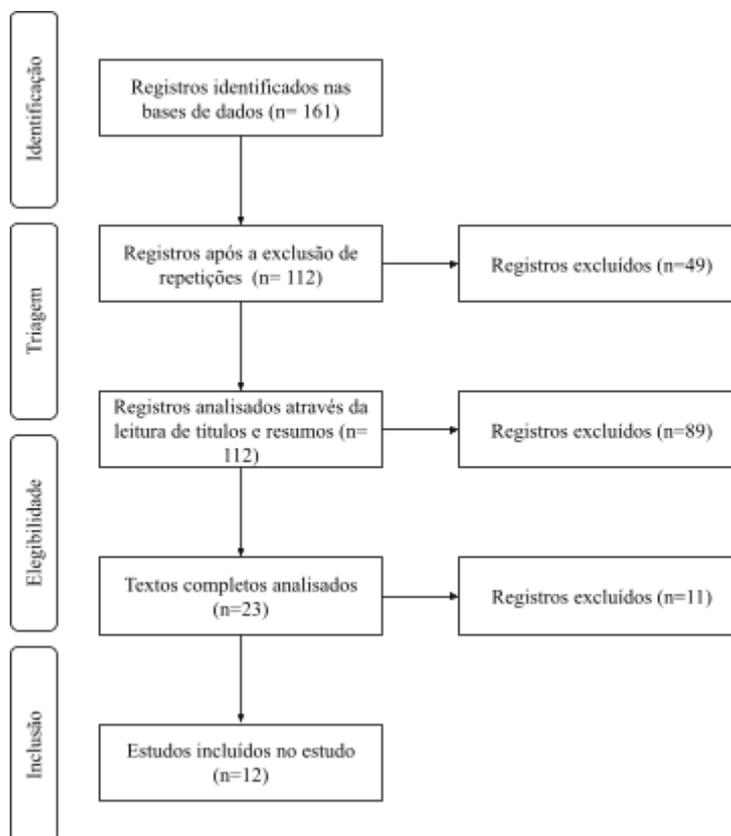
disponíveis integralmente publicados, no Brasil, entre 2018 e 2023, em língua portuguesa; além de critérios de exclusão: artigos de revisão e dissertação e que não apresentavam relação com o objeto de estudo.

Para a busca, foram adotados os seguintes descritores em saúde disponíveis nos Descritores em Saúde (*DECs/MeSH*): “IDOSOS”, “HIV” e “QUALIDADE DE VIDA”. Os descritores foram combinados com o operador booleano “AND”.

A busca foi realizada no mês de Junho de 2023, nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e na biblioteca virtual SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*).

O processo de seleção das publicações está apresentado na Figura 1. Utilizando os métodos citados anteriormente, foram obtidos 23 artigos na biblioteca SCIELO, 99 artigos na base de dados LILACS e 39 artigos na base de dados MEDLINE, contabilizando uma amostra total de 161 artigos. Esses artigos foram dispostos em uma planilha no software Microsoft Excel 2021 para análise.

**Figura 1** - Processo de seleção das publicações, 2023.



**Fonte:** Fluxograma da seleção dos estudos, adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses (PRISMA, 2009). João Pessoa (PB), Brasil, 2023

Os artigos repetidos (n=49) foram excluídos, resultando em 112 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, e, atentando-se aos critérios de inclusão e exclusão, 89 artigos foram excluídos. Por fim, foi realizada a leitura dos textos completos, onde 12 artigos foram incluídos na amostra final da pesquisa.

Os resultados foram apresentados descritivamente por meio de um quadro-síntese, com o propósito de destacar os dados levantados dos estudos selecionados considerados relevantes para análise, incluindo: autoria e ano, método e objetivo e os principais resultados obtidos pelo estudo que estão relacionados com o objetivo da presente pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa nas bases de dados e seleção dos estudos, 12 artigos compuseram a amostra final. No Quadro 1 apresenta-se a caracterização dos artigos selecionados através dos métodos citados anteriormente, contendo informações como o identificador do artigo (N), autoria e ano de publicação e os principais resultados obtidos, relacionados com o objetivo do estudo.

**Quadro 1** - Síntese dos artigos e conteúdos incluídos na RIL, 2023.

N	Autores + Ano	Método + Objetivos	Fatores + Desafios
1	Sousa et al., 2019	<p>Pesquisa descritiva, qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais.</p> <p>Apreender as Representações Sociais elaboradas por idosos atendidos em Unidades Básicas de Saúde sobre o HIV/Aids e compreender como as Representações Sociais se relacionam com a prevenção da infecção pelo HIV.</p>	<p><b>Fatores biológicos e terapêuticos</b> - Uso da TARV.</p> <p>O HIV, apesar dos avanços, ainda possui uma associação direta com a morte.</p>
2	Caliari et al., 2018	<p>Estudo transversal.</p> <p>Analisar os fatores relacionados com a qualidade de vida de idosos vivendo com HIV/AIDS.</p>	<p><b>Fatores biológicos e terapêuticos</b> - Uso da TARV, carga viral, tempo de infecção, necessidade de internação;</p> <p><b>Fatores sociodemográficos</b> - Sexo;</p> <p><b>Fatores psicossociais</b> - Religião, família, aceitação, percepção da doença;</p> <p><b>Fatores socioeconômicos</b> - Ocupação;</p> <p><b>Fatores de estilo de vida e atividades de vida diária</b> - Dependência para atividades diárias</p>

			Medo da não aceitação, sentimento de culpa e vergonha relacionada à imagem negativa ligada ao HIV.
3	Nierotka; Ferreti., 2022	Estudo qualitativo pautado no método história oral.  Desvelar as estratégias de enfrentamento adotadas pelas pessoas idosas no percurso de suas vidas para superar as dificuldades vivenciadas pela condição de ser uma pessoa com HIV.	<b>Fatores psicossociais</b> - Sigilo do diagnóstico, rede de apoio, espiritualidade, aceitação, percepção da doença.  Discriminação.
4	Brandão et al., 2019	Estudo qualitativo.  Identificar as estratégias de enfrentamento do HIV entre idosos soropositivos.	<b>Fatores psicossociais</b> - Religiosidade, espiritualidade, rede de apoio, sigilo do diagnóstico, percepção da doença; <b>Fatores biológicos e terapêuticos</b> - Uso da TARV. <b>Fatores institucionais</b> - Apoio institucional.  Discriminação e preconceito.
5	Brandão et al., 2019	Pesquisa qualitativa  Apreender os conteúdos representacionais acerca do HIV/Aids entre pessoas idosas soropositivas.	<b>Fatores psicossociais</b> - Percepção da doença, satisfação com a vida; <b>Fatores institucionais</b> - Disponibilização gratuita da TARV, Disponibilização universal da TARV.  Reações negativas diante do diagnóstico, como depressão, medo, choque, sofrimento. Imagem do HIV como algo digno de medo, sentença de morte. Preconceito, discriminação.
6	Araújo et al., 2022	Pesquisa qualitativa.  Caracterizar os idosos soropositivos para o vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/Aids) em seus aspectos sociodemográficos.	<b>Fatores de estilo de vida e atividade de vida diárias</b> - Práticas alimentares, mudança de hábitos de vida, interrupção das atividades. <b>Fatores biológicos e terapêuticos</b> - Uso da TARV. <b>Fatores psicossociais</b> - Isolamento, percepção da doença, aceitação.  Medo do afastamento das pessoas do seu convívio devido ao preconceito, culpa, constrangimento, isolamento, redução de contato, interrupção das atividades, efeitos adversos TARV.
7	Araújo et al., 2022	Estudo transversal.  Avaliar a qualidade de vida segundo as comorbidades mais prevalentes em idosos com HIV.	<b>Fatores biológicos e terapêuticos</b> - Presença de comorbidades;  Idosos vivendo com HIV e portadores de HAS, diabetes, osteoporose, osteoartrose possuem menor qualidade de vida.
8	Araújo et al.,	Estudo de coorte transversal.	<b>Fatores psicossociais</b> - Sigilo do

	2022	Avaliar a qualidade de vida de pessoas idosas que vivem com HIV em Recife-PE.	<p>diagnóstico, aceitação, percepção da doença, isolamento; <b>Fatores biológicos e terapêuticos</b> - Uso da TARV, tempo de infecção; <b>Fatores sociodemográficos</b> - Sexo, escolaridade; <b>Fatores socioeconômicos</b> - Situação financeira.</p> <p><b>Fatores de estilo de vida e de atividade de vida diária</b> - Interrupção das atividades, mudança de hábito de vida.</p> <p>Preconceito, diminuição da função sexual, impossibilidade de assumir novos relacionamentos.</p>
9	Nicaretta; Ferreti., 2022	<p>Pesquisa qualitativa.</p> <p>Verificar as alterações físicas, emocionais e sociais produzidas pelo HIV/AIDS na vida de idosos.</p>	<p><b>Fatores biológicos e terapêuticos</b> - Presença de sintomas; <b>Fatores psicossociais</b> - Percepção da doença, satisfação com a vida, isolamento. <b>Fatores de estilo de vida e atividades de vida diária</b> - Mudança de hábitos, interrupção das atividades.</p> <p>Presença de sintomas físicos, medo e angústia no diagnóstico e início do tratamento, isolamento social, saída de grupos e perda de papel.</p>
10	Freitas et al., 2020	<p>Pesquisa qualitativa.</p> <p>Compreender as vivências dos idosos com o Vírus da Imunodeficiência Humana acerca dos principais fatos que marcam as suas memórias.</p>	<p><b>Fatores psicossociais</b> - Percepção da doença, aceitação, rede de apoio; <b>Fatores biológicos e terapêuticos</b> - Uso da TARV; <b>Fatores institucionais</b> - Relação com os profissionais de saúde.</p> <p>Sentimentos de desespero e culpa ao receber o diagnóstico, efeitos adversos dos medicamentos, rejeição da rede de apoio, posturas antiéticas de profissionais.</p>
11	Barros et al., 2018	<p>Pesquisa qualitativa.</p> <p>Compreender a base ideológica presente nas vivências de idosos com diagnóstico de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).</p>	<p><b>Fatores psicossociais</b> - Percepção da doença, religiosidade, aceitação.</p> <p>Percepção negativa da doença em suas vidas (problemas físicos e emocionais), preconceito, estigma, negação, culpa.</p>
12	Araújo et al., 2021	<p>Estudo de coorte transversal.</p> <p>Analisar a correlação entre qualidade de vida, depressão, satisfação com a vida e capacidade funcional nas pessoas idosas que vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).</p>	<p><b>Fatores psicossociais</b> - Satisfação com a vida; <b>Fatores de estilo de vida e atividade de vida diária</b> - Capacidade funcional.</p> <p>Depressão.</p>

Assim, evidencia-se que os principais fatores determinantes da qualidade de vida de idosos vivendo com HIV foram os psicossociais, citados em dez dos 12 artigos (83,33%). Além desses, os fatores biológicos, citados em oito artigos (66,67%), e os fatores de estilo de vida e atividade de vida diária, presentes em cinco artigos (41,67%), possuem uma importância fundamental para a manutenção da qualidade de vida dessa população. Outros fatores presentes, ainda que em menor número, foram os fatores institucionais (3), socioeconômicos (2) e sociodemográficos (2).

Em uma análise mais específica, a percepção da doença, tanto pelo idoso vivendo com HIV quanto pela sociedade, foi o fator mais prevalente (9 de 12 artigos, 75%), estando inserido entre os fatores psicossociais. A percepção da doença diz respeito a como os indivíduos compreendem diversos aspectos relacionados à saúde e a doença, tendo em vista suas experiências individuais e coletivas. Essas percepções ou representações influenciam diretamente as respostas emocionais do indivíduo à enfermidade, além da adoção de estratégias de enfrentamento para lidar com a condição. Somado a isso, a HIV é vista historicamente como uma doença desgastante, fatal, associada a grupos marginalizados, trazendo um julgamento negativo aos indivíduos vivendo com essa enfermidade. Além disso, estudos confirmam que quanto maior a percepção negativa do HIV, menor a autoeficácia percebida para a adesão à terapia antirretroviral (TARV), ocasionando um agravamento da doença. (SEIDL; REMOR, 2020; DIAS et al, 2021)

Outro fator específico citado é a importância da adesão à TARV para a manutenção da qualidade de vida, presente em seis dos 12 artigos (50%). A TARV tem a função de garantir a supressão viral em pacientes que vivem com a doença. Estudos demonstram que a baixa adesão à TARV está diretamente relacionada com uma diminuição da qualidade de vida. Em contrapartida, estudos evidenciam melhora na qualidade de vida em pessoas vivendo com HIV iniciando a terapia antirretroviral ao longo do tempo. Pessoas vivendo com HIV, que fazem o uso adequado da TARV, possuem maior expectativa de vida devido a sua eficácia, mas ainda enfrentam outros desafios que afetam sua qualidade de vida. (BOMFIM et al, 2022; CAPELA et al, 2022; PIMENTEL et al, 2020)

Fatores como a mudança de hábitos de vida e a interrupção de atividades também foram citados como importantes razões para a qualidade de vida de idosos vivendo com HIV. As mudanças de hábitos de vida envolvem modificações positivas, como a adoção de práticas saudáveis, autocuidado e aumento da autoestima. Contudo, alterações negativas também estão presentes, como o medo, o preconceito, o uso da TARV e seus possíveis efeitos adversos. Além disso, o estigma e a discriminação podem resultar no isolamento, limitando os

relacionamentos sociais e causando obstáculos no âmbito afetivo-sexual, especialmente de idosos vivendo com a doença. Isso causa um impacto negativo na manutenção e na estruturação de uma rede de apoio para pessoas que vivem com a enfermidade. (GOMES et al, 2021; TAVARES, 2019)

Em relação aos desafios, os mais prevalentes dentre os artigos selecionados foram a discriminação e o preconceito, que geram um afastamento social e traz impactos negativos para a qualidade de vida, além de sentimentos de culpa, vergonha e depressão para os idosos que vivem com a doença. A vida das pessoas que vivem com HIV convivem diariamente com estigma, preconceito e discriminação. Estudos mostram que após o impacto inicial do diagnóstico, a vida segue com mudanças cotidianas e os sentimentos negativos de desespero e medo são atenuados com o tempo, entretanto o preconceito persiste. A vida das pessoas com HIV é um processo complexo e multifatorial, que depende além de cuidados clínicos, Com isso, as instituições devem atuar de forma articulada para a promoção de ações que fomentem maior conhecimento sobre o vírus e a doença, contribuindo para a redução de preconceitos. (GOMES et al, 2020; GOMES et al, 2021)

Assim, observa-se que aspectos multifatoriais causam impactos diretos e indiretos importantes para a qualidade de vida dos idosos que vivem com HIV, especialmente relacionados às mudanças em suas identidades, na percepção pessoal e social da doença, nas experiências de vida e nas relações sociais. Além disso, o preconceito e a estigmatização é um desafio determinante para a qualidade de vida dessa população. Portanto, é essencial compreender e avaliar os impactos na qualidade de vida causados pela doença nesse grupo de pessoas para a assistência de saúde adequada e, conseqüentemente, para o manejo positivo da qualidade de vida dos idosos que vivem com a doença. (NOGUEIRA et al, 2020)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados encontrados, foi possível observar que a qualidade de vida de idosos vivendo com HIV possui influência de múltiplos fatores, principalmente os fatores psicossociais, como a percepção pessoal e social da doença, denotando a importância de uma rede de apoio, e fatores biológicos, como a adesão à TARV. A mudança de hábitos de vida e a interrupção das atividades também foram fatores específicos citados para a alteração da qualidade de vida. Além disso, desafios contribuem para a diminuição da qualidade de vida neste grupo, especialmente no que diz respeito ao preconceito e a discriminação, que causam um afastamento social e isolamento desses idosos.

Observa-se, porém, a necessidade da adoção de estratégias que visem a diminuição da estigmatização da doença. Treinamento de profissionais, campanhas educativas e de estímulo à formação de uma rede de apoio e inclusão para esses idosos, são algumas das estratégias que podem ser usadas. Diante dessa realidade, é preciso que os idosos que vivem com HIV sejam o público alvo de estudos e foco de dados estatísticos, uma vez que a ausência de dados e pesquisas sobre a esse grupo em específico ocasiona uma invisibilidade ao tema, que é de extrema importância para a saúde, educação e para a manutenção da qualidade de vida de idosos que vivem com HIV.

## REFERÊNCIAS

BOMFIM, Isabella G. O.; SANTOS, Sigrid de Sousa ; NAPOLEÃO, Anamaria Alves. QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, n. 2, 2022.

CAPELA, Ilva Lana Balieiro; DE OLIVEIRA, Luciana Santiago; VALLINOTO, Antônio Carlos Rosario; *et al.* AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E A TAXA DE ADESÃO A MEDICAÇÃO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV NA CIDADE DE BELÉM/PA. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, n. 1, 2022.

DIAS, Lucas Mendes Feitosa; CRATEÚS, Mylenna Silva; MOTA, Isabella Custódio da Silva; *et al.* Percepção da população idosa sobre o HIV/AIDS: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, 2021.

GOMES, Marcia Pereira; BARBOSA, Diogo Jacintho; SOUZA, Fabiana Barbosa Assumpção de; *et al.* NATURALIZANDO A INFECÇÃO PELO HIV COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 10, 2021.

GOMES, Marcia Pereira; BARBOSA, Diogo; GOMES, Antonio Marcos Tosoli; *et al.* A VIVÊNCIA DO PRECONCEITO APÓS A REVELAÇÃO DA SOROPOSITIVIDADE PARA O HIV. **Rev. Rede cuid. saúde**, v. 15, n. 1, p. 47–56, 2021.

MARQUES, Sergio Corrêa; OLIVEIRA, Denize Cristina de; CECILIO, Hellen Pollyanna Mantelo; *et al.* Avaliação da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, n. 0, 2020.

NOGUEIRA, Pedro Henrique Fonseca; RODRIGUES, Kassielly Melissa Ribeiro ; ALBUQUERQUE, Priscila Pereira. IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO VIVENDO COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**, v. 1, n. 1, 2020.

PIMENTEL, Gabriela Sales; CECCATO, Maria das Graças Braga; COSTA, Juliana de Oliveira; *et al.* Qualidade de vida em indivíduos iniciando a terapia antirretroviral: um estudo de coorte. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 146, 2020.

POLIT, D.F., BECK, C.T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2015.

RUIDIAZ-GÓMEZ, Keydis Sulay ; CACANTE-CABALLERO, Jasmin Viviana. Desenvolvimento histórico do conceito de Qualidade de Vida: uma revisão da literatura. **Revista Ciencia y Cuidado**, v. 18, n. 3, p. 86–99, 2021.

SEIDL, Eliane Maria Fleury ; REMOR, Eduardo. Adesão ao Tratamento, Resiliência e Percepção de Doença em Pessoas com HIV. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, 2020.

SOBREIRA, Romário de Sousa *et al.* **QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS**. Anais do VIII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

TAVARES, Marcelo Caetano de Azevedo. **Apoio social às pessoas idosas infectadas pelo HIV/AIDS assistidas em serviços de referência**. Dissertação (Mestrado em Gerontologia), Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS (UNAIDS). **Estatísticas**. UNAIDS Brasil. Disponível em: <<https://unaids.org.br/estatisticas/>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **HIV and AIDS**. World Health Organization. Disponível em:

<[https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hiv-aids?gclid=CjwKCAiAu9yqBhBmEiwAHTx5pwMExMwgaNTM9pa-KY5aOVbABzsfH11w8v-z784FL6bGcITInVDsHBoCT6MQAvD\\_BwE](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hiv-aids?gclid=CjwKCAiAu9yqBhBmEiwAHTx5pwMExMwgaNTM9pa-KY5aOVbABzsfH11w8v-z784FL6bGcITInVDsHBoCT6MQAvD_BwE)>. Acesso em: 18 nov. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; HUBANKS, Louisa ; KUYKEN, Willem. **Quality of life assessment : an annotated bibliography**. World Health Organization: Institucional Repository for Information Sharing. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/who-61629>>. Acesso em: 17 nov. 2023.